

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM GERIÁTRICA AO IDOSO FRAGILIZADO

ANA ANGÉLICA RÊGO DE QUEIROZ
FERNANDA DE MEDEIROS FERNANDES
ILLA DANTAS CIRINO
SILVIA XIMENES OLIVEIRA

REJANE MARIA PAIVA DE MENEZES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL/RN – BRASIL.
aninha_arego@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os atuais processos de transição demográfica e epidemiológica do país, observa-se um aumento da expectativa de vida chegando a média de 73,7 anos, além do aumento da longevidade, principalmente, em idosos com idade acima de 70 anos, segundo informações do IBGE (2009). Este fato tem contribuído para o aumento das demandas desse grupo etário quanto aos serviços de saúde e sociais, e segundo Lima-Costa et al (2003), uma consequência do crescimento da população idosa, atendida diariamente tanto em Unidades de Saúde da Família (USF) quanto no domicílio e demais serviços de atenção à saúde da população.

Em geral, são idosos com uma, ou mais queixa de doença crônica, alguns em estágio avançado da doença e outras vezes, sem adesão ao tratamento e controle estabelecido pela Estratégia de Saúde da Família, o que tem dificultado às equipes, no desenvolvimento de ações de promoção e prevenção da saúde para que o usuário nessa faixa etária, mantenha a saúde sob controle.

Sabe-se que as pessoas acima dos 60 anos demandam de cuidados específicos dado as mudanças próprias da idade e da suscetibilidade nessa fase da vida. Dentre essas mudanças, ressalta-se à instalação da chamada síndrome da fragilidade, enquanto condição física de saúde, de causa multidimensional e que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais do indivíduo e resulta em maior vulnerabilidade para os desfechos clínicos adversos (FRIED et al, 2001).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) existem atualmente no Brasil, muitos idosos frágeis vivendo no domicílio, principalmente dentro do grupo dos mais idosos, que corresponde a 46% de indivíduos com 85 anos ou mais e, ao identificar-se essa condição de fragilidade nos mesmos, é muito importante que se avalie os recursos locais disponíveis ao seu atendimento, de modo a facilitar o cuidado domiciliar, incluir o cuidador familiar como parceiro da equipe de cuidados, fomentar uma rede de solidariedade para com o idoso frágil e sua família, bem como promover a reinserção da parcela de idosos frágeis na comunidade (BRASIL, 2006a).

Neste contexto, a enfermagem gerontológica configura-se numa área de conhecimento necessária ao conjunto dos programas de saúde para a população geral, constituindo-se um desafio para estes profissionais ultrapassarem da abordagem clínico-curativa e individual, para uma atuação com postura multiprofissional e interdisciplinar.

As ações do enfermeiro estão relacionadas à consulta de enfermagem, as ações de planejamento, gerenciamento, coordenação e avaliação das ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e pela equipe de enfermagem, além da participação no gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento das unidades de saúde.

Para que ocorra uma efetiva adequação dos serviços de saúde no atendimento a pessoa idosa, é importante ter profissionais qualificados nas áreas de geriatria e gerontologia que possam compreender as especificidades de saúde da pessoa idosa portadora da síndrome da fragilidade, assistida tanto pela ESF, quanto por níveis mais complexos de atenção.

O presente estudo tem como objetivo descrever a tendência atual da literatura publicada sobre as intervenções de enfermagem geriátrica realizadas junto a idosos fragilizados, a partir das principais bases de dados online, disponíveis.

MÉTODOS

Estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado através de levantamento bibliográfico acerca da temática fragilidade no idoso, nas bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), reunindo informações dos temas relacionados, importantes para o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, que busca atualização de seus conhecimentos na área do envelhecimento humano.

Utilizou-se como descritores “idoso fragilizado” e “enfermagem geriátrica” a partir dos quais foram encontrados, respectivamente, 355 e 102 artigos. Estes termos se encontram indexados nos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) e permitiu o uso de terminologia comum para pesquisa em três idiomas; realizou-se um corte histórico incluindo estudos publicados nos últimos cinco anos, portanto no período compreendido de 2003 a 2008.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: ter sido publicado no período estabelecido; trabalhos que se encontram disponíveis para leitura; publicações relacionadas aos objetivos propostos pelo presente estudo.

Foram excluídos 212 artigos que, previamente identificados a partir dos descritores estabelecidos, não estavam relacionados à temática desse estudo; artigos cujo texto completo não se encontrava acessível, capítulos de livros, dissertações e teses que não estão em formato eletrônico; artigos publicados fora do período estabelecido para coleta, além disso, os artigos que apareceram em mais de uma base de dados, foram considerados apenas uma vez. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, atingiu-se um corpus de 95 estudos.

Seguindo as etapas propostas por Gil (1991), se fez uma leitura inicial exploratória e seletiva conhecendo os artigos de interesse para a pesquisa a partir do seu título e a leitura do resumo, identificando e selecionando o material de interesse do estudo, através do uso dos critérios de inclusão. Em seguida, foi realizada uma leitura com análise do conteúdo das publicações selecionadas, identificando-se os significados contextuais e iniciando-se a definição das categorias.

Ao final, realizou-se uma leitura interpretativa dos resultados encontrados e apresentados através de quadros e tabelas considerando os descritores estabelecidos e que ressaltassem os temas mais utilizados, as abordagens metodológicas (qualitativas e quantitativas) encontradas nas pesquisas, como também sua distribuição conforme o ano de publicação e as bases de dados nas quais estes estudos foram encontrados.

A discussão dos resultados foi fundamentada de acordo com as definições encontradas e atualmente utilizadas sobre os termos: “idoso fragilizado” e “enfermagem geriátrica”

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os artigos encontrados observou-se que aqueles encontrados em maior número estavam relacionados ao descritor “enfermagem geriátrica”. A base de dados que incluiu o maior número de artigos foi o Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) – com um total de 307 artigos; acredita-se que essa maior frequência deva-se ao fato desta ser uma base de dados que possui um grande número de periódicos indexados (Tabela 1).

TABELA 01: Frequência de Publicações identificadas em Bases de dados, de acordo com os descritores idosos fragilizado e enfermagem geriátrica no período de 2003 a 2008

BASES/DESC	Enfermagem Geriátrica		Idoso fragilizado	
	Enc.	Inc.	Enc.	Inc.
LILACS	213	64	94	31
SCIELO	-	-	01	00
BDENF	142	00	07	00
TOTAL	355	64	102	31

A partir do levantamento inicial dos 307 artigos, submeteu-se os mesmos aos critérios de inclusão e exclusão, alcançando-se um total de 95 artigos com importância para este estudo. A tabela 2 refere-se ao motivo pelo qual foram excluídos os outros artigos encontrados. Percebe-se que 255 periódicos encontrados foram excluídos por estarem fora do prazo determinado, que seria de 2003 a 2008, uma vez que muitos desses artigos haviam sido publicados antes de 2003. Além disso, 73 periódicos apresentaram-se em mais de uma base de dados, sendo considerados repetidos, outros 06, que estavam indisponíveis e 28 que eram capítulos de livro, tendo sido excluídos.

TABELA 02: Distribuição da seleção do número de artigos publicados, De acordo com os motivos utilizados como critérios de inclusão, no

Motivo da exclusão	Enfermagem Geriátrica	Idoso Fragilizado	Total
Indisponível	02	04	06
Capítulo de livro	21	07	28
Fora do prazo	198	57	255
Repetido	70	03	73
TOTAL	291	71	362

Conforme o ano de publicação se observa haver uma tendência no crescimento do número de publicações a partir do ano de 2005 nos dois descritores, *idosos fragilizado* e *enfermagem geriátrica*, o que pode ser consequência de uma maior discussão acerca das questões do idoso no Brasil e no mundo nesse período, impulsionados também pela formulação de algumas políticas voltadas a esta parcela da população e/ou área de conhecimento (Tabela 3).

TABELA 03:Distribuição do número de publicações, tipo de estudo e idioma, De acordo com os descritores utilizados, no período de 2003 a 2008.

	Enfermagem Geriátrica		Idoso Fragilizado	
	N	%	N	%
Ano de publicação				
2003	11	17	5	16
2004	10	15,6	1	3
2005	13	20,4	7	23
2006	14	21,9	7	23
2007	13	20,4	11	35
2008	3	4,7	0	0
	64	100	31	100
Método de pesquisa				
Quantitativo	21	32,8	24	77
Qualitativo	43	67,2	7	23
Qualiquantitativo	0	0		
	64	100	31	100
Idioma				
Inglês	4	6,5	10	32
Português	55	86	14	45
Espanhol	5	7,5	7	23
TOTAL	64	100	31	100

Enquanto a maioria dos artigos relacionados ao descritor “enfermagem geriátrica” apresentaram um delineamento qualitativo, aqueles relacionados ao “idoso fragilizado”, em 77% dos casos foram quantitativos (Tabela 3). Em sua maioria, os artigos foram divulgados no idioma português, algo esperado tendo em vista que grande parte dos estudos foram realizados no Brasil, embora publicados, em alguns casos, em revistas de circulação internacional (Tabela 3).

Com relação ao enfoque temático identificado nas publicações analisadas, observa-se que aqueles que foram mais prevalentes por ordem decrescente foram, *os profissionais de enfermagem e a gerontologia*(16), seguidos de *assistência hospitalar a idosos* (13), *Idoso e a convivência social* (06), *quedas em idosos* (06) e, *o idoso e a realização das AVD* (09).

O envelhecimento ocasiona uma série de conseqüências e entre algumas, a diminuição do desempenho motor na realização das *atividades da vida diária* (AVD) o que nem sempre torna os indivíduos dependentes de outros (ANDREOTI, OKUMA, 1999). Entre os estudos relacionados à realização das AVD, alguns dizem respeito à avaliação funcional do idoso através da Escala de Katz (originalmente, "Index of Activity Daily Living"), um instrumento de medida das AVD hierarquicamente relacionadas e organizado para mensurar independência do idoso no desempenho de determinadas funções. Duarte et al (2007), refere que esse instrumento representa a descrição de um fenômeno observado em um contexto biológico e social e, apesar do desenvolvimento de outros, ainda é, um dos mais utilizados na literatura gerontológica para avaliar a funcionalidade dos idosos no que hoje denomina-se Atividades Básicas de Vida Diária.

Em relação ao *evento de queda relacionada à pessoa idosa*, trata-se de uma causa externa, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (OMS, 2000), sendo um fator influenciador no processo de envelhecimento, junto com outras causas externas, fatores biológicos e doenças. Embora seja evidente o aumento do evento queda entre a população idosa, a literatura gerontológica e geriátrica brasileira têm efetuado poucos estudos epidemiológicos sobre este assunto, como mostrado por Becker et al (1999) apud FABRICIO, RODRIGUES e COSTA JUNIOR, 2004.

Para Carboni e Reppetto (2007), em geral, as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perduram por vários anos e exigem acompanhamento médico e de equipes multidisciplinares permanentes e intervenções contínuas. Um estudo realizado por Sales e FIEP BULLETIN - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE II - 2010 (<http://www.fiepbulletin.net>)

Santos (2007), em unidade clínica sem especialização em geriatria foram internados, de janeiro a julho de 2005, 584 clientes, dos quais 368 (63,01%) correspondiam a indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos.

A ampliação da expectativa de vida produz um desafio para a saúde pública que é o aumento da prevalência e da incidência da incapacidade funcional em pessoas mais velhas que, descrita como a dificuldade para realizar atividades devido a um problema físico ou de saúde, com impactos sobre a habilidade da pessoa para exercer papéis e atividades na sociedade (VERBRUGGE, JETTE, 1994 apud GIACOMIN et al, 2008).

A propósito, a prevalência da doença de Alzheimer (DA), por exemplo, aumenta de forma exponencial na população de indivíduos maiores de 75 anos. Assim, a demência tipo DA poderia ser então, o resultado terminal de uma interação complexa de risco genético, mudanças atribuídas a múltiplas patologias subjacentes, trauma, estresses ambientais, mudanças hormonais, entre muitas outras (VON BERNHARDI, 2005).

Neste contexto, Freitas et al (2002) afirma que tanto a gerontologia como a geriatria abrigam profissionais especializados dedicados ao tratamento da velhice. Entretanto se faz necessária a preparação desses profissionais para melhor assistir a esse grupo de pessoas. Não obstante, especialistas devem trabalhar as questões comuns do envelhecer, que se caracterizam pelas alterações biológicas, não as dissociando das necessidades sociais, psicológicas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto à produção do conhecimento em enfermagem na atenção à saúde do idoso e, especificamente, na enfermagem geriátrica, verificou-se que a maioria da produção desse conhecimento está concentrada nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, predominando a abordagem qualitativa no descritor “enfermagem geriátrica” e quantitativa no descritor “idoso fragilizado”, sendo identificados vários referenciais teórico-metodológicos. Os objetos mais estudados foram: profissionais de enfermagem e a gerontologia, seguidos de assistência hospitalar a idosos, Idoso e a convivência social, quedas em idosos e o idoso e a realização das AVD.

As publicações referentes à fragilidade em idosos aparecem em menor número quando comparada ao outro descritor deste estudo, o que pode indicar ser conseqüência da escassez, ainda, de produções sobre esta temática, considerada recente pelos seus estudiosos.

Com base nesses resultados, concluiu-se que há necessidade de aumento na produção de conhecimentos na Enfermagem em Atenção à Saúde do Idoso, uma vez que, para dar visibilidade a esta temática. Faz-se necessário o reconhecimento desta especialidade enquanto área de atuação profissional, garantindo o avanço científico e tecnológico da profissão que, por sua vez, precisa de pesquisadores competentes e uma vasta política nacional de incentivo à pesquisa, de modo a atender a demanda crescente desta área de atenção à saúde.

Palavras-Chave: Enfermagem Geriátrica; Idoso Fragilizado; Assistência De Enfermagem

REFERÊNCIAS

ANDREOTTI, R.A.; OKUMA, S.S. Validação de uma bateria de testes de atividades da vida diária para idosos fisicamente independentes. **Rev Paulista educ fís.**, v. 13, n. 1, São Paulo, jan-jun 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica nº. 19. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2.528/2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b [Acessado em 02 dez. 2007] Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/noticias_detalhe.cfm?co_seq_noticia=28208

DUARTE, Y.A.O.; ANDRADE, C.L.; LEBRÃO, M.L. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. **Rev. esc. enferm. USP** v.41 n.2 São Paulo June 2007.

FABRICIO, S. C. C.; RODRIGUES, R. A. P.; COSTA JUNIOR, M. L. Causas e conseqüências de quedas de idosos atendidos em hospital público. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2004, v. 38, n. 1, pp. 93-99.

FREITAS, M. C. et al. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão da literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online], v.10, n.2, p. 221-228, 2002.

FRIED, L. P. (Org.) Frailty in Older Adults: Evidence for a Phenotype. **Journal of Gerontology: medical sciences**, v. 56a, n. 3. 2001.

GIACOMIN, K.C.; PEIXOTO, S.V.; UCHOA, E.; LIMA-COSTA, M.F. Estudo de base populacional dos fatores associados à incapacidade funcional entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública** v.24 n.6 Rio de Janeiro jun. 2008.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Serv. Saúde** v.12 n.4 Brasília, 2003.

MEIRELES, V. C.; MATSUDA, L. M.; COIMBRA, J. A. H.; MATHIAS, T. A. F. Características dos idosos em área de abrangência do Programa Saúde da Família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. **Saude soc.**, Abr 2007, vol.16, no.1, p.69-80.

OLIVEIRA, G. R. de; TAVARES, D. M. S.; MONTANHOLI, L. L.; SIMÕES, A. L. A. Ensino de enfermagem gerontológica na graduação das instituições públicas do estado de minas gerais. **REME – Rev. Min. Enf.**; v.11,n.1, p. 26-31, jan/mar, 2007.

SALES F.M.; SANTOS, I. Perfil de idosos hospitalizados e nível de dependência de cuidados de enfermagem: identificação de necessidades. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 495-502, jul-set, 2007..

VEIGA, K. C. G., MENEZES, T. M. O. Produção do conhecimento em enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. **Rev Esc Enferm USP**; n.42, v.4, p.761-8, 2008.

VON BERNHARDI, R. Mecanismos neurobiológicos de la enfermedad de Alzheimer. **Rev. chil. neuro-psiquiatr.** v.43 n.2 Santiago jun. 2005.

Endereço: Avenida Senador Salgado Filho, 4404- Cond. Parque das Pedras, bl.: F, apto.: 302, Neópolis – Natal/RN; CEP: 59080-000. Celular: (84)- 8706-2977. aninha_arego@hotmail.com